



A VARIAÇÃO DE PLURALIDADE NO SN E O ENSINO DA VARIEDADE PADRÃO
(THE VARIATION OF PLURALITY IN THE SN AND THE TEACHING OF THE
STANDARD VARIATION)

Ana Luzia Videira PARISOTTO (PG – UNESP)

ABSTRACT: This study analyzed the number agreement rule in the noun phrase in spoken Portuguese. Following the methodology proposed by Labov we obtained 80 oral narratives produced by students at the ages of 10, 12, 14 and 17, attending their regular school year. We were able to conclude that once the first element is marked the other marks become redundant.

KEYWORDS: Variation; nominal agreement; linguistic factors; teaching

0. Introdução

Diz-se freqüentemente que nossos alunos não apresentam domínio da variedade lingüística considerada padrão. Tal problema pode ser decorrente do fato de a pedagogia da língua portuguesa dar excessiva importância ao ensino da classificação gramatical como um fim em si mesmo. Além disso, o tipo de ensino empregado nas escolas, principalmente nas públicas, que atendem a uma clientela de baixo poder aquisitivo, é ineficiente por valorizar com exclusividade a variedade padrão de linguagem.

Surge, então, um conflito entre o sistema escolar de valores veiculados pela escola e as experiências culturais do indivíduo, fato mencionado por Labov (1974: 70):

Há muitos nova-iorquinos, por exemplo, que não sentem qualquer desejo de se identificar com os empregados de escritório da classe média. Deliberadamente desviam-se dos empregos de escritório ao procurar trabalho manual que exige pouca habilitação e são mal pagos. A identificação com a classe de pessoas que inclui os próprios amigos e a família é um fator poderoso para se explicar o comportamento lingüístico.

O resultado mais comum desses conflitos entre sistemas de valores são as altas taxas de evasão e repetência escolar, que vêm constituindo um problema de política educacional, cujas soluções são sempre paliativas, porque não identificam sua origem, localizada na concepção tradicional de linguagem radicada no conceito de norma.

Optamos por trabalhar com um caso exemplar de variação em que uma das alternativas é seguramente a forma padrão de linguagem e, outra, é a forma estigmatizada, e por isso, motivo de correção sistemática no processo de ensino: trata-se da variação de plural no SN que, necessariamente, envolve uma regra de concordância nominal. Para isso, tomamos como corpus 80 narrativas orais produzidas por alunos do ensino fundamental e médio.



A opção por discrepâncias entre as modalidades, motivadas pela regra padrão de concordância nominal, resultou do fato de ser a ausência de marcação de plural motivo de discriminação social no âmbito escolar; constitui, portanto, um caso exemplar do mencionado conflito de sistema de valores que vem gerando dificuldade de manutenção das crianças marginalizadas no processo de escolarização.

1. Metodologia

O estudo da marcação de plural no sintagma nominal foi realizado com base numa análise contrastiva entre as seguintes séries: 4^a, 6^a e 8^a (ensino fundamental) e 3^a série (ensino médio).

Seguindo a metodologia de levantamento de dados, de entrevistas, proposta por Labov, coletamos oitenta narrativas orais estimuladas. Os estímulos para tais narrativas, objetivando uma adequação à faixa etária dos informantes, foram os seguintes: perigo de morte, brigas, namoros ou qualquer outro acontecimento significativo na vida do informante.

As narrativas foram transcritas de acordo com as Normas de Transcrição do Projeto NURC (Norma Urbana Culta) e os dados selecionados foram codificados, armazenados e processados eletronicamente, mediante o emprego de alguns programas do pacote VARBRUL (PINTZUK, 1988).

2. Fundamentação Teórica

O levantamento da leitura atenta da bibliografia pertinente permitiu-nos observar que a questão da marcação e da supressão de pluralidade no português falado tem sido enfocada ultimamente com muita frequência pela investigação lingüística. Destaca-se, nesse âmbito, o estudo de Scherre (1988) cujo objetivo central é explicar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que regem a sistematicidade de variação. Optamos por selecionar alguns de seus critérios, em favor de nossa própria investigação, sem, é claro, o caráter de exaustividade que Scherre imprimiu a seu trabalho. Identificamos as variáveis lingüísticas que ela considera mais importantes no estudo da concordância de número no sintagma nominal: posição do elemento no SN, classe gramatical e marcas precedentes ao elemento nominal analisado.

Sobre a importância dessas três variáveis lingüísticas, Scherre (1996: 90) afirma que:

Na literatura lingüística disponível, a posição linear que o elemento ocupa no sintagma nominal, a sua classe gramatical, a natureza das marcas a ele precedentes, têm sido consideradas como variáveis muito importantes para dar conta do fenômeno do cancelamento ou inserção do /s/ em posição final átona, especialmente quando esse segmento é uma marca de plural.



Essa variação, de natureza morfossintática, é um caso específico de processo fonológico que se aplica sistemática e regularmente à fricativa /s/ em posição de sílaba final átona de palavra.

De um ponto de vista morfológico, a presença do segmento fonológico /s/ em palavras como *menos* não tem nenhuma função, o mesmo não acontece com o /s/ do constituinte nominal de *os gatos* já que, nesse caso, trata-se de um morfema gramatical que marca plural.

São chamados de bimorfêmicos os itens lexicais como *gatos* em que o /s/ desempenha uma função gramatical e monomorfêmicos os itens lexicais como *menos*, nos quais o segmento fonológico não expressa nenhuma marca gramatical.

Pelo fato de o segmento fonológico incidir sobre o sistema gramatical da língua, seu apagamento deveria ser menos freqüente, porém a marcação de plural no sintagma nominal é redundantemente marcado na língua portuguesa. No que diz respeito à informação, os dois enunciados abaixo têm o mesmo valor de verdade:

- a) *os gatos brancos*
- b) *os gato branco*

Em (a) temos um sintagma nominal que apresenta todas as marcas de plural; em (b), a pluralidade só aparece no primeiro elemento.

Para que se possa sistematizar a marcação de plural no SN em língua portuguesa, faz-se necessário o estabelecimento do envelope de variação que, segundo Tarallo (1986), consiste em traçar o perfil da variação mediante uma descrição detalhada das variantes que a compõem. À variável <s> de marcação de plural correspondem duas variantes: a presença do segmento [s] e a sua ausência [Ø].

Consideramos como dado de análise apenas os elementos flexionáveis constituintes de sintagmas nominais plurais, isto é, em qualquer posição sintática da oração, excluindo a relação entre um SN sujeito e seu predicativo. O envelope de variação se caracteriza por envolver os seguintes fatores:

1. Variável dependente;
2. Posição do constituinte no SN;
3. Classe gramatical;
4. Marcas precedentes ao constituinte nominal analisado.

A variável dependente se caracteriza pela presença ou ausência de marcas de plural, conforme podemos verificar nos exemplos abaixo:

- (1) os outros chamam ele de Maguila (presença de todas as marcas de plural).
- (2) eu tava com os pulmão ardendo (ausência de uma marca de plural).

Quanto à posição do constituinte no SN, foram encontrados sintagmas nominais compostos por até quatro elementos, os exemplos abaixo ilustram os casos de



constituintes ocupando a primeira posição (3), a segunda posição (4), a terceira posição (5) e, finalmente, a quarta posição (6):

- (3) ... (os) parente dele.
- (4) ... ele ficou uns (três) dias.
- (5) ... quando deu as quatro (horas).
- (6) ... os meus dois (amigo) não tivessem...

A variável lingüística classe de gramatical foi subdividida em classes nucleares (substantivo e categoria substantivada – exemplos 7 e 8) e classes não nucleares (adjetivo, quantificador, possessivo, artigo, demonstrativo e indefinido – exemplos 9, 10, 11, 12, 13 e 14, respectivamente):

- (7) ... eu e meus (amigos).
- (8) ... ele e os (outros) foram.
- (9) ... ela tomou dois copo (cheio).
- (10) ... uns (três) dias.
- (11) ... (meus) cabelo enorme.
- (12) ... (os) meus dois amigo.
- (13) ... e até hoje (esses) moleque...
- (14) ... os (outro) rapaz estava...

No que diz respeito às marcas precedentes ao elemento nominal analisado, foram observados os seguintes casos:

- ◆ Segmento precedente flexionável e flexionado, conforme ilustra o exemplo 15, abaixo:
 - (15) ... davam atenção até para (uns) pirralho.
- ◆ Segmento precedente flexionável, mas não flexionado na posição 1, como se pode observar no exemplo que segue:
 - (16) ... puxar (o) cabelos.
- ◆ Segmento precedente flexionável, mas não flexionado nas posições 2 e/ou 3, confira o exemplo:
 - (17) ... nas (outra) vezes.
- ◆ Segmento precedente não flexionável, mas com marca semântica de plural. Observe o exemplo abaixo:
 - (18) ... fazia (cinquenta) anos.
- ◆ Segmento precedente neutralizado, como se pode observar no exemplo abaixo:
 - (19) ... (várias) cerimônias.
- ◆ Segmento precedente coletivo, preposicionado com marca semântica de plural:
 - (20) ... fez (um monte de) coisa.
- ◆ Segmento precedente não flexionável e sem marca semântica de plural, o exemplo que segue ilustra tal fato:
 - (21) ... os (mais) velhos.



3. Resultados

A primeira variável lingüística selecionada pelo Programa VARBRUL como a mais significativa foi a *Posição do Constituinte no SN*. Pesquisas desenvolvidas por Scherre (1988) afirmam ser essa variável a mais importante dentre os fatores lingüísticos e mostram que a primeira posição apresenta menos marcas de plural e as demais posições são menos marcadas.

Campos & Rodrigues (1993) também constatam que a primeira posição do SN é a que apresenta mais marcas de plural numa escala crescente em relação aos demais constituintes à direita.

Para o falante de língua portuguesa, a maior incidência de aplicação da regra de pluralidade na primeira posição do SN pode estar associada ao princípio funcionalista de que quanto mais previsível uma informação, tanto menos codificação ela requer.

Essa interpretação se baseia na observação de que, na modalidade oral, o fato de haver um segmento flexionável e realmente flexionado na posição anterior não favorece a presença de /s/ no constituinte subsequente.

Fazendo o cruzamento entre os fatores: *posição do constituinte no SN* e *classe de palavras*, facilmente é possível chegar à mesma conclusão já estabelecida por Scherre (1996) de que o fato de o artigo, o possessivo, o demonstrativo e o quantificador serem muito marcados, decorre de incidirem mais freqüentemente sob a primeira posição do SN, que é, então o fator mais relevante.

4. Conclusão

Investigamos a pluralidade no SN em textos narrativos orais produzidos por alunos dos cursos fundamental e médio com base em condicionamentos lingüísticos. Os resultados desta investigação conduziram-nos a reflexões que necessariamente passam por uma concepção variável da linguagem e, conseqüentemente, por um enfoque bidialetalista de ensino da língua materna.

Os dados aqui obtidos sugerem ser importante que a pedagogia de língua materna trabalhe com a ordem dos constituintes no interior do SN. Nesse caso, os exercícios devem privilegiar a expansão cada vez maior de constituintes à direita do primeiro, não necessariamente a partir do núcleo, que sendo geralmente o nome, não aparece marcado com pluralidade.

O acesso à variedade padrão inclui a capacidade de expressão oral, meta cujo percurso passa necessariamente pela valorização da modalidade falada como ponto de partida para o ensino das regras mais sofisticadas da variedade padrão, no que se inclui a concordância nominal.



RESUMO: Este estudo analisou a concordância de número no sintagma nominal no Português falado. Seguindo a metodologia proposta por Labov obtivemos 80 narrativas orais produzidos por alunos do ensino fundamental e médio. Concluímos que uma vez marcado o primeiro constituinte do SN, as outras marcas tornam-se redundantes.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; concordância nominal; fatores lingüísticos; ensino

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS O.G.L.A.S. & RODRIGUES, A.C.S. Flexão nominal: indicação de pluralidade no sintagma nominal. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do Português Falado*. Campinas: Ed. da UNICAMP, v. 2, 1993.
- LABOV, W. Estágios na aquisição do inglês standard. In: FONSECA, M.S.V. & NEVES, M.F. (orgs). *Sociolingüística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.
- SCHERRE, M.M.P. *Reanálise da concordância nominal em português*. Rio de Janeiro: 1988. Tese (Doutorado em Lingüística). Faculdade de Letras, UFRJ.
- _____. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal. In: SILVA, G.M.O. & SCHERRE, M.M.P. (orgs). *Padrões sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, cap. 4, 1996.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.
- PINTZUK, S. *VARBRUL programs*. 1988. Mimeo.